



## AS ROUPAS ESPORTIVAS E O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DA CIDADE DE VITÓRIA

Victor Estevam Klippel  
Samara Salvador Meneghetti  
Ueberson Ribeiro Almeida  
Cláudia Emília Aguiar Moraes

### RESUMO

*Investiga as mudanças nos hábitos de vestuário das pessoas, sobretudo das mulheres por meio do desenvolvimento esportivo que se alastrou por Vitória a partir da década de 1920. Para isso, utilizou como fonte, principalmente, a Revista Vida Capichaba que circulou na cidade nos anos de 1920 até 1959. Apresenta como objetivos: a) analisar as mudanças nos hábitos de vestuário das pessoas e suas relações com a proliferação das práticas esportivas; b) compreender a relação entre esporte, moda e cidade. O recorte temporal para essa primeira fase da pesquisa foi o de 1923 a 1940. As análises evidenciam a estreita relação entre moda, esporte e transformação do espaço urbano. Dentre os resultados nota-se que o corpo feminino, antes extremamente coberto por trajes longos que pouco revelavam sobre as formas corporais da mulher, encurtaram-se, esse movimento ganhou força a partir do momento em que as mulheres passam a praticar esportes e a usufruir dos espaços de lazer, embora essa atitude tenha encontrado muita resistência por parte da igreja e de parte dos cronistas da Revista Vida Capichaba.*

**Palavras chave:** Esporte. Modernidade. Vestuário.

### ABSTRACT

*Investigates the changes in clothing habits of people, especially women through sports development that has spread to Victoria from the 1920s. It was used as a source, especially the Vida Magazine Capichaba that circulated in the city in the years 1920 to 1959. Presents the following objectives: a) analyze the changes in clothing habits of the people and their relationships with the proliferation of sports, b) understand the relationship between sport, fashion and city. The time frame for this first phase of the research was from 1923 to 1940. Analyses suggest a close relationship between fashion, sport and transformation of urban space. Among the results it is noticed that the female body, before very long covered by clothes that revealed little about the woman's body shape, shortened up, this movement has gained strength from the time when women start to play sports and enjoy the amenity, although this attitude has encountered much resistance from the church and some of the chroniclers of Vida Magazine Capichaba.*

**Keywords:** Sport. Modernity. Clothing



## RESUMEN

*Investiga los cambios en los hábitos de prendas de vestir de la gente, especialmente a las mujeres a través del desarrollo deportivo que se ha extendido a Vitória desde la década de 1920. Se utilizó como fuente, en especial, la revista Vida Capichaba, que circuló en la ciudad desde 1920 hasta 1959. Presenta los siguientes objetivos: a) analizar los cambios en los hábitos de prendas de vestir de las personas y sus relaciones con la proliferación de los deportes; b) comprender la relación entre el deporte, la moda y la ciudad. El periodo para esta primer fase de la investigación fue desde 1923 hasta 1940. Los análisis sugieren una estrecha relación entre la moda, el deporte y la transformación del espacio urbano. Entre los resultados se observa que el cuerpo de la mujer, antes de mucho tiempo cubierto por la ropa que revela poco sobre la forma del su cuerpo, hasta reducirse, este movimiento ha cobrado fuerza a partir del momento en que las mujeres comienzan a practicar los deportes y disfrutar de la esparcimiento, a pesar de esta actitud se ha encontrado mucha resistencia por parte de la iglesia y algunos de los cronistas de la revista Vida Capichaba.*

**Palabras clave:** Deporte. Modernidad. Ropa

## Introdução

O presente estudo faz parte de um projeto maior intitulado: “A emergência do esporte capixaba: estudo sobre o início da proliferação de práticas esportivas no processo de modernização da cidade de Vitória nas primeiras cinco décadas do século XX”. Esta pesquisa está organizada por eixos de investigação, e são eles: Os clubes, a arquitetura da cidade, a imprensa e as imagens da época. Aqui apresentaremos o estudo sobre o vestuário, que busca evidenciar como as práticas esportivas influenciaram na mudança no vestuário e nas atitudes das pessoas na cidade nas décadas de 1920 até 1940. A fonte explorada foi a Revista *Vida Capichaba*. Vale dizer que Vitória vivenciou uma agitação da população em torno dos esportes entre as referidas décadas, que se afirmou, ao longo do processo sócio-histórico de desenvolvimento da cidade, como um componente cultural importante do capixaba.

## Objetivos

Investigar como a adesão ao esporte que Vitória viveu a partir da década de 1920 provocou mudanças nos hábitos de vestuário das pessoas, que passaram a expor cada vez mais o corpo e a pleitear sua participação nas práticas esportivas. Assim como, compreender o quanto essas alterações na maneira de se vestir, gerada pela reforma dos corpos e mentes oriunda dos esportes está atrelada ao processo de modernização da cidade de Vitória.

## Metodologia



O levantamento das fontes se deu por meio de pesquisa nos arquivos públicos, museus e bibliotecas. Acessando esses lugares e consultando a bibliografia, chegamos à Revista *Vida Capichaba* (1923-1959). Utilizamos os anos de 1925 à 1940 na primeira etapa da pesquisa. A escolha desta revista se deu pelo fato dela permanecer por mais de 30 anos como um dos mais importantes meios de comunicação da época. E por ser um dos poucos documentos preservados do período estudado. Priorizamos as colunas *A Eterna Vaidade* e *Feminea* que evidenciavam constantemente imagens e questões relacionadas ao vestuário e a moda, bem como, as suas tendências contemporâneas. Também privilegiamos a coluna *Resenha Esportiva*, posteriormente chamada de *Vida Sportiva*, que evidenciava os trajes usados durante as práticas esportivas.

### **Resultados e Discussões**

No final da década de 1920 uma nova cidade emergia buscando se alinhar aos ditames modernos do Mundo ocidental, que por sua vez, afirmavam as benesses da industrialização e do progresso técnico-científico.

Junto ao desenvolvimento da cidade, Vitória vivencia, nos anos iniciais de sua modernização, importantes movimentos da população em torno da prática esportiva, o que se afirmou como um componente cultural da vida urbana. Tal fenômeno gera a necessidade de um cultivo corporal esportivo que resultou em novos modelos de se vestir e que são relevantes para compreensão das relações estabelecidas entre o esporte e o processo de modernização da cidade.

### **A emergência do esporte e a produção de novas formas de ser homem e ser mulher**

Para compreendermos as tramas que envolvem as relações entre desenvolvimento da cidade e as transformações nas formas de se vestir ligadas à proliferação das práticas esportivas em Vitória, partiremos de uma discussão que ocupa espaço significativo na Revista *Vida Capichaba*. Trata-se das ambivalências que envolvem a adesão das práticas esportivas por parte das mulheres. O tema sobre a participação da mulher no esporte é tratado, dentre outras formas, do seguinte modo:

[...] E as mulheres também devem praticar *sports*. Não a brutalidade, a insensatez da pratica do *foot-ball*, do próprio remo, e porque não dizel-o, o *basket-ball*. Ainda somos daquelles que pensam que, se a mulher deve ser adepta dos *sports*, não deve praticá-los a ponto de se tornar um homem, perdendo os predicados e os encantos que fazem da mulher o encanto da vida. (VIDA CAPICHABA, 1932, s.p).

A participação da mulher nos esportes não é apenas uma questão específica da Revista *Vida Capichaba*, nem somente localizada em Vitória. Deive (2005) nos lembra que a sociedade por um bom tempo inviabilizou as práticas esportivas para o público feminino, em virtude da compreensão de que tais atividades físicas poderiam trazer malefícios aos delicados corpos e uma série de outros problemas complexos da ordem do direito e da democracia. Nessa perspectiva, a mulher é vista como um corpo-



objeto que deve seguir aos critérios masculinos de valor no qual o esporte, baseando-se nas suas capacidades e habilidades corporais “[...] torna-se incompatível com a natureza feminina fazendo com que a mulher, ao se envolver com a prática esportiva, ela seja vista como realmente uma ‘mulher’, ou de outra forma a atividade que ela pratica não seja encarada como um esporte” (DEVIDE, 2005, p. 49-50).

Os ideais de corpo e de educação corporal femininos são analisados pelos cronistas da Revista *Vida Capichaba*, tomando como referência o corpo do homem/masculino e da mulher bela, frágil e terna. Além disso, são eles, os homens, que escrevem e prescrevem, por meio da Revista, como deve ser a relação da mulher com o corpo e com o esporte. Desse modo, parece importante, também, compreender como os cronistas avaliavam os padrões de corpo masculino, quando elegiam um corpo ideal aquele esguio e sem exageros de massa muscular (VIDA CAPICHABA, 1932).

### ***Sportsman e gentlemen: modernos e elegantes no esporte e na vida social***

Apesar de o corpo masculino estar à mostra durante grande parte do tempo nas imagens em fotos da Revista e nas práticas esportivas, contudo, a maior preocupação masculina estava centrada, em maior escala, na elegância que esbanjavam charme com suas vestes. O interessante na época era ser considerado um *sportsman* e a Revista dava conselhos ao público masculino de como os cavalheiros deveriam ser portar.

Autores como Vaz e Bombassaro (2010) analisam que o esporte surge na experiência moderna como uma prática do tempo livre, momento da formação desinteressada do corpo e do caráter, erigindo a figura do *sportsman*, um *gentleman* a cultivar as práticas menos como atividades físicas e muito mais como um estilo de vida, um deleite e um prazer compartilhados por homens (e algumas mulheres) iguais no respeito às condutas cavalheirescas, às virtudes e às regras do jogo.

Semelhante ao caso da moda feminina, todas as dicas referentes à moda masculina estavam embasadas em algumas metrópoles estrangeiras consideradas modernas, por exemplo, Paris. A Revista também fazia questão de citar o sucesso das possíveis combinações que as estampas faziam na *Broadway*. A Revista expunha o quanto as tendências de moda faziam sucesso nos países e cidades consideradas modernos. Isso porque a sociedade capixaba estava em plena construção de identidade, como resultado disso, o vestuário local incorporou tendências de lugares que já possuíam reconhecida tradição em moda.

### **O vestuário feminino e a moral católica: controle e resistência**

Devido a uma série de valores ligados à saúde e à beleza cultivados nos finais da década de 1920 e na década de 1930, a tendência das vestes era encurtar-se cada vez mais, porém havia um controle rigoroso da igreja, mais propriamente do Papa, que em meados da década de 1920 busca coibir o uso de vestes consideradas curtas e imorais para a época. Em virtude disso, ocorre um aumento nos vestidos femininos, o que indica uma determinada influência deste tipo de discurso em relação aos hábitos do período. Contudo, com o passar dos anos e com a evolução tecnológica, o uso de novos tecidos faz surgir uma nova preocupação; mesmo as vestes estando cumpridas, elas agora estão mais coladas ao corpo, expondo os contornos corporais femininos.



Cinco anos depois, no ano de 1930, a Revista traz novamente o assunto à tona, mostrando que ainda há uma forte repressão eclesiástica ao encurtamento das vestes e à participação das mulheres tanto como praticantes quanto como expectadoras de jogos esportivos.

Por meio da “pedagogia” cristã católica o Pontífice estabelece algumas regras para controlar, não apenas o uso de roupas, mas a produção de subjetividade feminina em benefício da igreja e de um modelo social ordenando no qual: [...] as mães não permitam as filhas assistir a apostas e jogos ginásticos. Só o podem fazer quando a isso obrigadas. (lá se vão as torcedoras!) (COLUNA ETERNA VAIDADE, 1930, s.p)

Dentre outras coisas censuradas ao público feminino, o Papa proíbe até

[...] a entrada nas igrejas das que usem as modas modernas. Para apoiar fortemente as suas palavras duas vezes o Santo Padre cita a autoridade de S. Paulo, em uma de suas epístolas a Timotheo. Nela, segundo o Papa lembra, o grande Apostolo diz que as mulheres devem orar com «trajos modestos». (COLUNA ETERNA VAIDADE, 1930, s.p).

Isso mostra que a repressão teve duas faces e, se por um lado influenciou o vestuário e o comportamento pela ordem moral e pelo dogma, também criou o desejo de resistir à própria repressão.

Como resultado das proibições impostas, alguns estilistas começaram a explorar o mercado que atendesse e valorizasse as demandas e imposições presentes no contexto histórico, como no caso das imposições da igreja católica (COLUNA A ETERNA VAIDADE, 1927, s.p).

### **A proliferação das práticas corporais e o encurtamento das vestes femininas**

Quando investigamos as elegantes vestes da época, nos deparamos com o encurtamento nas vestes femininas. Isso pode ser compreendido por meio das transformações nas estruturas das cidades, que alavancaram uma mudança nos hábitos da população, uma vez que, a maior e mais notável mudança nos hábitos das populações de algumas cidades foi a de passar a frequentar cada vez mais espaços coletivos de lazer como as praias, no intuito de aproveitar o tempo livre e curar doenças. Vale ressaltar que Vitória é uma ilha onde há vasta área de praias, condição à qual se desenvolve, em grande parte, a identidade da população capixaba tanto no que diz respeito aos aspectos sócio-econômicos – com as atividades portuárias e imigrações – e político-culturais – com as políticas higienistas de modernização da cidade e desenvolvimento dos esportes náuticos.

Nos primórdios do século XX, a prática de banhos de mar não era muito freqüente dentre a população. Aos poucos essa concepção vai perdendo força e essa prática se torna contumaz ao tempo livre entre os homens. Já entre as mulheres, por uma série de motivos, essa prática não era muito comum. No início, os banhos ocorriam somente através de recomendações médicas que sugeriam que as mulheres comessem a tomar os banhos de mar apenas com fins terapêuticos. Segundo Sevckenko (1999, p. 572), na virada do



século XIX para Século XX os médicos passam a prescrever o banho de mar como medida de cuidado com a saúde. Mas nem por isso as praias passaram ser rapidamente o lugar da exposição corporal, pois num primeiro momento os banhistas iam à praia de madrugada para não sofrerem a exposição ao sol.

Paulatinamente, a população passou a utilizar a praia e a estabelecer novas relações com o mar, mas principalmente, as mulheres se banhavam vestidas com roupas enormes de baeta azul-marinho, debruadas com cadarços brancos (as mais ousadas usavam debrum vermelho, o que dava o que falar). Para completar a indumentária bizantina, “As calças vinham até os pés, terminavam com uns babadinhos também em debrum. E como complemento da complicada indumentária: toucas de baeta e sapatos de corda ou de lona” (SEVCENKO, 1999. p. 572).

A Revista *Vida Capixaba* evidencia muitos flagrantes da população enquanto banhavam-se de mar, em dias de competição de remo, fato importante para compreensão do desenvolvimento do esporte como elemento de “educação corporal” e da forja de novos estilos de vida. No intuito de justificar o encurtamento das roupas de praia surgem discursos na Revista que apelam para o fato de Vitória possuir um clima tropical e por ser uma cidade que vive o verão quase o ano inteiro. Não podemos esquecer que as regatas, as corridas de cavalos e as competições de natação nas praias contribuem para que a população produza novos sentidos e novas relação com o mar, com o corpo, logo, com os modos de se vestir.

#### **A “esportivização” da sociedade capixaba e as mudanças no vestuário**

A prática esportiva parece interferir decisivamente em novos reordenamentos da moda e, com isso, nos modos de produção de sentidos em relação aos espaços de lazer e de sociabilização nas cidades. Ser considerado País moderno e cidade moderna nos anos de 1940 significava estar o mais próximo possível da cultura dos Estados Unidos, nação considerada a grande símbolo de progresso científico, tecnológico e cultural do século XX. Nesse sentido, os Governantes de Vitória criam espaços para a prática do esporte e buscam mostrar que é necessário, caso não desejemos “ficar pra trás”, levar a população capixaba a seguir o exemplo de progresso e de cultura – nesse caso, a cultura corporal – do povo mais avançado do globo.

A anunciada liberdade de movimento não estava restrita às roupas dos atletas, mas se ampliava na sociedade como modelo e estilo de vida das pessoas que não eram praticantes de esportes. Basta lembramos que, embora as vestes de moda praia tivessem grande adesão, o fato de afetarem questões morais convergiu para que alguns cronistas da Revista expusessem seu total descontentamento de forma sarcástica, com relação ao uso de roupas curtas e à exposição do corpo nas praias brasileiras.

Um dos cronistas da Revista *Vida Capixaba* expressou uma crítica ao encurtamento das vestes e à banalização das “minúcias femininas”. Mais uma vez a barreira do corpo é o pecado que o mesmo, ao ser exposto, pode produzir. Nas palavras do autor ele

[...] Os lindos, morenos braços nus, completamente nus, estavam até em cima, la muito em cima, ate aquelle ponto de certo mysterio, que as mulheres de outróra tanto escondiam, quanto as de hoje, na sua maioria, tudo fazem por mostrar em publico... [...] (STÉLLIO, 1925, s/p).



Mas, para infelicidade do autor, o destino dos costumes e das vestes, inspirado no clima de esportivização, veio para ficar. O impulso de renovação foi além das vestes e chegou à produção de subjetividades anunciando liberdade e modernidade.

## **Conclusões**

O fenômeno esportivo foi uma chave de leitura eficaz para se entender a difusão de imagens e a construção de um novo imaginário para as cidades em processo de modernização. Através da análise da Revista *Vida Capichaba* captamos nas fotos e pequenos artigos e comentários, resquícios da época em questão, cuja produção fez emergir as práticas e/ou representações que possibilitaram ao indivíduo e aquela sociedade alinharem suas dinâmicas e diversidades ao novo processo em andamento.

Após análise do conteúdo, observamos que as vestimentas utilizadas, principalmente pelas mulheres, eram compostas por trajes longos, que não revelavam muito sobre as curvas do corpo feminino. Verificamos que, com a disseminação dos esportes, enquanto prática social, como o remo e o *foot-ball*, juntamente com a influência da mídia impressa e avanços da medicina, nota-se uma redução e aperfeiçoamento das vestes, tornando-as mais curtas e mais aderentes ao corpo, que agora ganha notoriedade e potência. A pesquisa identifica também a presença da moral religiosa como uma resistência contra tais mudanças de vestuário, mas que não foi capaz de impedir seu processo.

Pensando na continuidade do projeto, vamos prolongar a análise temporal até a década de 1950. Buscaremos confrontar a permanência, ou não, desse discurso aqui traçado procedendo com o mesmo exercício e, agregando a este estudo, às edições disponíveis da Revista Chanaan, surgida em 1936 e encerrada em 1939.

## **Referências**

DEVIDE, F. P. **Gênero e mulheres no esporte**: história das mulheres nos jogos olímpicos modernos. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

ROSTOLDO, J. P. “Vida Capichaba”: **o retrato de uma sociedade-1930**, Vitória 2000.

SEVCENKO, N. **A capital irradiante**: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: SEVCENKO, N. (Org.). História da vida privada no Brasil. República: da Belle Époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

VAZ, A. F, BOMBASSARO, T. **Esporte e modernidade em Florianópolis**: primeiras aproximações. In: MELO, V.A. (org.). Sport, cidade e modernidade. Rio de Janeiro: Apicuri/Faperj, 2010. No prelo.

## **Revistas consultadas**

STELLIO, S. Vida Capichaba, A Moda, s.p. 1925.



COLUNA A ETERNA VAIDADE. Vida Capichaba, Vitória, s.p. 1927.

COLUNA ETERNA VAIDADE. Vida Capichaba, s.p. Vitória, 1930.

VIDA CAPICHABA. s.p. 1932.

**Victor Estevam Klippel**

**E-mail:** [viestevam23@gmail.com](mailto:viestevam23@gmail.com)

**Endereço:** Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras | Vitória - ES - CEP 29075-910